

RESUMO EXPANDIDO

FERRAMENTAS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO

Fidelina Maria Candido Pinto¹, Giovana Caroline Pinto²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca refletir sobre as mudanças impostas em caráter emergencial em virtude da pandemia ocasionada pelo novo Coronavírus, a partir de março de 2020, com a suspensão das aulas em todo território nacional. Foram implementadas diversas mudanças no Brasil e no mundo, principalmente nas escolas, devido ao necessário distanciamento social como medida de segurança e controle da disseminação do vírus.

Desse modo, as escolas tiveram que dar continuidade as atividades de ensino, repensar seus métodos e adaptar os projetos pedagógicos dos cursos, trazendo como principal alternativa uma nova modalidade de ensino: o remoto. No entanto, a implementação do ensino remoto não é algo simples. Essa modalidade de ensino requer maior exploração dos recursos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

Afirma Guedes (2021) que, embora o ensino remoto não seja uma novidade no campo educacional, ele passou a adquirir crescente destaque nas escolas, adotando estratégias de ensino e aprendizagem, por meio de um amplo esforço institucional, tanto dos docentes quanto dos discentes durante o período de isolamento social. Segundo Vicent *et al* (2021), nem todos os professores apresentam familiaridade com as tecnologias, ou não estão preparados, ou não tem formação para ministrar aulas nessa modalidade, inclusive, o mesmo pode ser dito acerca dos alunos.

Apesar das dificuldades de alguns docentes em se adaptarem a esse novo método de ensino, durante a pandemia o ensino híbrido foi a única alternativa

encontrada para evitar uma possível evasão escolar decorrente do isolamento social. Para Moran e Bacich (2015, p. 22), a educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. E, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, pois podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços.

Neste cenário, não são todos os Estados e municípios que conseguem garantir uma estrutura tecnológica que atenda esta demanda de ensino. Além disso, não são todas as famílias que apresentam recursos tecnológicos, de maneira a garantir a participação dos filhos nas aulas remotas. Para Souza e Miranda (2021), um dos grandes desafios enfrentados pelo ensino remoto diz respeito a efetividade da aprendizagem, uma vez que estar conectado não significa necessariamente dedicação as aulas on line. A exigência de uma preparação diferenciada das aulas e o atendimento aos estudantes, dando devolutivas constantes aos alunos à medida que eles interagem com o conteúdo (LENHARDT, 2020), é o diferencial que fará com que a aprendizagem se torne efetiva.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é demonstrar no contexto pandêmico atual, como o uso das ferramentas digitais podem influenciar e ser uma aliada dos professores na aprendizagem de seus alunos, desafiando as escolas e os professores a mediar os processos de ensino por meio dos recursos das TICs.

METODOLOGIA

A pesquisa foi organizada em duas etapas: leitura e organização das informações que embasassem a proposta deste estudo.

O percurso metodológico definiu-se de natureza bibliográfica, aplicando uma abordagem qualitativa (SEVERINO, 2007), onde utilizamos referencias de pesquisas já existentes. Para fundamentar o estudo, foi feito um breve apanhado sobre o

contexto da pandemia na educação no Brasil, a fim de apresentar as potencialidades das ferramentas digitais na melhoria do desempenho dos alunos.

RESULTADOS

Neste estudo pode ser verificado que as ferramentas digitais empregadas configuram como uma nova metodologia de melhoramento do aprendizado. As formas de estudo síncronas e assíncronas, citadas pelo livro “Ensino Remoto e a Pandemia da COVID-19”, foram alternativas encontradas pelas instituições escolares para dar continuidade ao ensino escolar. Através das mudanças nas práticas docentes, com a preparação de aulas online e/ou gravadas os estudantes conseguiram ter acesso aos conteúdos que seriam apresentados durante esses anos letivos de forma presencial.

Vale destacar que apesar de haverem diversas alternativas para dar continuidade aos estudos durante os tempos de isolamento social, alguns empecilhos foram percebidos. As maiores dificuldades encontradas pelos estudantes frente a pandemia, como uma simples substituição do presencial por horas passadas em frente ao computador para preencher as horas-aulas do cronograma da escola foi bastante exaustivo por diversas razões, incluindo os limites possíveis de atenção no decorrer das aulas.

De acordo com Santos e Reis (2021), para as escolas, o período pandêmico proporcionou experienciar novos caminhos e possibilidades, vislumbrar um futuro educacional reestruturado, no qual o físico e o virtual sejam um a extensão do outro, promovendo a interatividade e ressignificando o próprio conceito de presencialidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou apontar as possibilidades do uso das ferramentas digitais no aprofundamento do aprendizado objetivando alcançar uma elevação no nível de interesse por essas tecnologias. Em meio as incertezas do momento, é preciso reconhecer que as tecnologias digitais já faziam parte do cenário educacional,

porém a partir da declaração da pandemia pode ser verificado que elas se tornaram a principal ferramenta para a continuidade do processo educacional nas escolas.

Seguindo os protocolos de segurança, no ano de 2021 o retorno gradual dos alunos às escolas trouxe novas perspectivas para o ensino. Alguns discentes voltaram ao ensino presencial ou híbrido, sendo sua volta de sua escolha ou de seus familiares.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Ensino Remoto. Ferramentas Digitais.

REFERÊNCIAS

LENHARDT, T. E agora? Qual o papel do professor em tempos de pandemia? **Portal Eletrônico Scaffold Education** [2020]. Disponível em: <https://www.scaffolddeducation.com.br>. Acesso em: 02 mar. 2022.

GUEDES, D. S., RANGEL, T. L.V. O ensino remoto e o ofício do professor em tempos de pandemia. **Ensino Remoto e a Pandemia de COVID-19**. In: SENHORAS, E. M. (Org.). Coleção Comunicação e Políticas Públicas, Vol. 89. Edt. IOLE, Boa Vista/RR-2021. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=2jcWEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=desigualdade+educacional+ensino+remoto&ots=Ki3UetIA4S&sig=RpqHag6b_FaY-EQEcV99SZj_yI4#v=onepage&q=desigualdade%20educacional%20ensino%20remoto&f=false. Acesso em: 03 mar. 2022.

MORAN, J. M. BACICH, L. **Aprender e ensinar com foco na educação**. Revista Pátio, nº 25, junho, 2015, p. 45-47. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2015/07/hibrida.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2022.

SANTOS, G. M. T., REIS, J. P. C. Aprendizagem e o ensino remoto emergencial: Reflexões em tempos de COVID-19. **Ensino Remoto e a Pandemia de COVID-19**. In: SENHORAS, E. M. (Org.). Coleção Comunicação e Políticas Públicas, Vol. 89. Edt. IOLE, Boa Vista/RR-2021. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=2jcWEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=desigualdade+educacional+ensino+remoto&ots=Ki3UetIA4S&sig=RpqHag6b_FaY-EQEcV99SZj_yI4#v=onepage&q=desigualdade%20educacional%20ensino%20remoto&f=false. Acesso em: 05 mar. 2022.

SOUZA, D. G., MIRANDA, J. C. Desafios da implementação do ensino remoto. **Ensino Remoto e a Pandemia de COVID-19**. In: SENHORAS, E. M. (Org.). Coleção Comunicação e Políticas Públicas, Vol. 89. Edt. IOLE, Boa Vista/RR-2021. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=2jcWEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=desigualdade+educacional+ensino+remoto&ots=Ki3UetIA4S&sig=RpqHag6b_FaY-EQEcV99SZj_yI4#v=onepage&q=desigualdade%20educacional%20ensino%20remoto&f=false. Acesso em: 02 mar. 2022.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007.

VICENTE, A. R. et al. Desafios da educação infanto-juvenil: os efeitos da Covid-19. **Rev. Eletrônica Pesquiseduca**. Santos, v.13, n. 29, p.386-398, jan.-abr. 2021.

¹ Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM). Graduada em Administração, Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: fidelina@iftm.edu.br.

² Faculdade São Fidélis (CENSUPEG). E-mail: giovanacaroline90@gmail.com.